

*Obras de Allan Kardec :*

- O EVANGELHO — (Segundo o Espiritismo) — Br. 6\$000; Enc. . . . . 8\$000
- LIVRO DOS ESPIRITOS — (Filosofia Espiritualista) — Br. 7\$000; Enc. 10\$000
- LIVRO DOS MEDIUNS — (Espiritismo Experimental) — Br. 7\$000; Enc. 10\$000
- O CEU E O INFERNO — (Justiça Divina Segundo o Espiritismo) — Br. 7\$000; Enc. . . . . 10\$000
- A GENESE — (Os milagres e as predições) — Br. 7\$000; Enc. . . . . 10\$000
- OBRAS POSTUMAS — (Trabalho, Solidariedade e Tolerancia) — Br. 7\$; Enc. . . . . 10\$000
- A PRECE — (Segundo o Evangelho) — Br. 2\$000; Enc. . . . . 4\$000
- O QUE É O ESPIRITISMO — (Noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos Espiritos) — Br. 4\$000; Enc. . . . . 6\$000
- O PRINCIPIANTE ESPIRITA — (Introdução ao conhecimento do mundo invisível) — Br. 3\$000; Enc. 5\$000

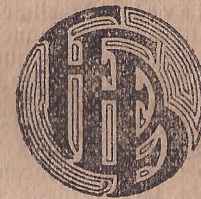
## A Federação Espírita Brasileira

### Conferencia

*sobre o que ela é, em verdade, segundo os Espiritos que a orientam e lhe guiam os passos, e sobre o significado da sua fundação por iniciativa de doze adeptos sómente do Espiritismo Cristão.*

PELO SEU PRESIDENTE

Guillon Ribeiro



1940

Livraria da Federação Espírita Brasileira

Avenida Passos, 30 — Rio de Janeiro

*Distribuição gratuita*



Francisco Candido  
Xavier

## Novas Mensagens

Ditado pelo Espi-  
rito de Humberto de  
Campos.

Ler as «Novas Mensagens» é inundar a Alma de luz espiritual.

A 1ª edição deste livro, aparecida em 28 de Dezembro de 1939, estava esgotada — sessenta dias depois, e, precisamente, a 28 de Fevereiro de 1940, surgiu a 2ª edição.

Isso mostra o sucesso do livro, vitorioso pela beleza irresistível do seu texto e pela verdade do estilo inconfundível, inimitável, e facilmente identificado por aqueles que o conheceram quando o grande literato vivo na Terra.

Quem o lê, sente-se transportado a uma região de sonho e encantamento, tal a verdade intuitiva desse livro, tão imortal quanto o Espírito que o ditou.

Br. 4\$000; enc. 6\$000.

---

Imp. of. REFORMADOR.

# A Federação Espírita Brasileira

## CONFERENCIA

### EXORDIO

A data de 1 de Janeiro, consagrada em nosso país á fraternidade universal, é também, como se sabe, a do aniversario da Federação Espirita Brasileira que, neste, de 1939, entrou no quinquagesimo sexto ano da sua existencia.

Não lhe prescrevendo seus Estatutos que o faça, ela jamais comemora ou festeja esse acontecimento, fugindo assim á regra geral entre individuos e colectividades, sobretudo pelo não poder deixar de reconhecer que a adoção dessa regra nunca se mostra isenta, em absoluto, de qualquer parcela de vaidade.

Dada, porém, este ano, a circunstancia de cair aquela data num domingo, dia em que, ás 16 horas, ha sempre, na sua séde, uma reunião publica, presidida por um de seus diretores e destinada a conferencias ou palestras doutrinarias, sobre temas da escolha de quem haja de usar da palavra, ou a convite, ou por lhe caber a vez, segundo escala previamente organizada, foi designado o seu presidente para presidir á de 1 de janeiro de 1939.

Obedecendo a essa designação, tomou ele também o encargo de falar sobre o tema que a data lhe apontava: "O aniversario da Federação e o dia da fraternidade." Desobrigando-se desse encargo, durante hora e meia e para uma assistencia que enchia



literalmente o grande salão em que tais sessões se realizam, dissertou em torno daqueles assuntos, dizendo o que é, em verdade, a Federação, baseado em conceitos e revelações de Espíritos que se contam entre os que a orientam e lhe guiam os passos no desempenho da sua missão, e qual o significado de que se reveste o facto de se haver dado a sua fundação, por iniciativa de apenas doze adeptos do Espiritismo cristão, em a data reservada no nosso calendario á comemoração do futuro advento da fraternidade universal, comemoração que, pela sua anterioridade ao facto, bem demonstra quanto se ha radicado entre nós a convicção de que, em futuro mais ou menos proximo, esse facto se tornará realidade, realidade, aliás, absolutamente certa, desde já, para todos os que nenhuma dúvida alimentam acerca do triunfo final do Evangelho em espirito e verdade, no seio da humanidade terrena.

Dando desenvolvida noticia da exposição, feita pelo presidente da Federação, disse o "Reformador", em seu numero de fevereiro:

*Havendo esta revista prometido dar um resumo do que expendera o nosso companheiro, desobriga-se hoje do compromisso assumido. Importa, porém, advertirmos aos leitores de que, tendo ele ocupado a tribuna por mais de hora e meia e não tendo sido estenografadas as suas palavras, o que aqui lhes oferecemos á leitura não chega a ser um verdadeiro resumo da oração a que nos referimos, pois não dispusemos, para elaborá-lo, de notas suficientes e devidamente coordenadas, sem grandes lacunas. Será, portanto, apenas, uma como sinopse dos pontos que constituíram o arcabouço da dissertação proferida, sinopse que unicamente publicamos para que não fique sem especial registro essa comemoração excepcional de um dos anniversarios da Federação.*

Pois bem: é essa sinopse que forma o conteúdo da presente brochura, que unicamente visa divulgar com maior amplitude o que disse a seu respeito o

presidente dessa instituição, com o intuito de prestar justa homenagem aos seus fundadores humanos e aos seus ideadores extra-terrenos e de, ao mesmo tempo, desfazer equívocos e retificar idéias e opiniões infundadas acerca do papel atribuído por estes últimos á Federação, dentro da coletividade espirita brasileira, e da finalidade a que tende o pensamento que ela concretiza.

#### OBJETO E MOTIVO DA CONFERENCIA

Depois de fazer a prece com que se iniciam todas as reuniões que ali se celebram e de anunciar qual o assunto sobre que ia discorrer, disse o nosso irmão:

Escolhemo-lo para a palestra desta tarde, tão só por motivo das circunstancias acima apontadas, uma vez que os Estatutos da Federação sabiamente se abstiveram até hoje de prescrever se lhe comemore o anniversario, guardando sobre esse ponto um silencio plenamente justificavel com o não haver bastante fundamento doutrinario para que tal comemoração fosse obrigatoria ou sistemática, mesmo que se não pudessem invocar, contra semelhante sistematização, varias outras razões, que não vinha a pêlo arrolar no momento, qual, por exemplo, o cunho de mundanismo inherente aos atos desse genero. Dado, no entanto, o facto de transcorrer, desta vez, num domingo o aludido anniversario, pareceu-nos não vir fóra de proposito que ele constituísse objeto de uma das nossas costumeiras palestras dominicais. Mas, cumpre-nos desde logo dizer que, ao decidir-nos pelo assunto com que nos vamos ocupar, não pensámos absolutamente em apresentar aos que acorrem a ouvir-nos uma folha de serviços da Federação, nem, ainda menos, a dos que a têm materialmente dirigido, ou em apreciar, lançando olhar retrospectivo sobre o seu passado, a obra que ela porventura haja realizado, na conformidade do programa que desde a sua fundação lhe foi traçado, consentaneo com a missão em que do Alto a investiram.

Pretendemos, apenas, atender, sobretudo, á fre-



quencia com que, nestes ultimos tempos, os Espiritos se têm referido a essa missão, examinar um pouco de perto a occorrença do seu aparecimento, afim de tornar apreensível, segundo o espirito que vivifica, através de alguns factos de maior relevo, as linhas principais da sua constituição no plano invisível.

Com esse exame, procuraremos, simultaneamente, fazer ressaltar, de um ponto de vista geral, a significação do papel que lhe coube e cabe desempenhar, dentro da coletividade espirita brasileira, e, mais amplamente, da coletividade espirita mundial, em confronto com o papel, hoje claramente delineado, que toca ao Brasil representar no preparo da nova civilização cujo advento se prediz do Além, como devendo ser a do terceiro milenio já proximo, e no desenvolvimento dessa civilização, de cunho essencialmente cristão.

Embora reconheçamos acima das nossas capacidades e forças a possibilidade de atingir tão elevado escôpo, não hesitamos em tentar, collmando-o, os esforços que estiverem ao nosso alcance, convicto de que nos nao faltará a ajuda espiritual de que necessitamos, para, pelo menos, mostrar, e isso já teria notavel importancia, que a Federação não exprime, não exprimiu nunca, nem exprimirá jamais, a concretização de objetivos ou propositos humanos, mas, sim, a substanciação de um pensamento que desabrochou na espiritualidade radiosa, no seio da coletividade espiritual constituída das coortes de Espiritos elevados que, debaixo da direção do glorioso Ismael, orientam e incentivam a colaboração eficiente e decisiva que a Terra do Cruzeiro tem de prestar á evolução moral da humanidade, sob a ação da lei social do Evangelho.

#### GENESE E CARACTER DA FEDERAÇÃO

Esta, na realidade, a genese da Federação, evidenciada pelo caracter que desde o primeiro momento lhe foi impresso: o de órgão, de natureza fundamentalmente cristã, com função destacada dentro do complexo organismo evolutivo que de ha muito se

vem elaborando, para inocular nas mentes e nos corações a seiva do pensamento e do sentimento genuinamente evangelicos, mediante um trabalho lento, mas progressivo, de absorção e centralização das idéias, através da distilação dos produtos das provas que se intensificam, afim de que as consciencias despertem para tal efeito.

De não ter sido ainda compreendida desse modo a sua origem, é que naturalmente decorrem as hostilidades que de quando em quando partem contra ela de dentro das fileiras espiritas no plano visível, inspiradas quasi sempre, senão sempre, pelos que do plano invisível a combatem e guerreiam. "Aborrecidos da luz", inimigos, pois, do Evangelho, estes ultimos, por isso mesmo que conhecem a celula que a gerou e os fins para que foi creada, despertam contra ela as antipatias e animosidades dos que a consideram mera construção de homens e lhe lançam a responsabilidade de culpas e êrros que, quando os haja, nada mais exprimem do que resultado das falhas e defeitos humanos dos que humanamente a compõem e dirigem, mas que aqueles que espiritualmente a integram e lhe acionam o organismo, que é extra-terreno, sabem tornar inócuos e sem consequencias maleficas á obra que lhes incumbe e não aos homens, meros instrumentos, mais ou menos prestaveis, de que eles são obrigados a utilizar-se.

Tempo, no entanto, ha de vir em que essa incompreensão desaparecerá de todo, por virtude das revelações e esclarecimentos que os mensageiros do Senhor não se cansam de trazer aos seus irmãos incarnados, especialmente aos que com sinceridade procuram, para mira dos seus esforços, o pendão de Ismael, apreendendo o significado real do lema nele inscrito.

Facil então se tornará a todos abstrair da feição humana, que para muitos é a unica que a Federação apresenta, e perceber que ela é uma instituição de genero puramente espiritual, estruturada para servir de instrumento mediunico ao Consolador que aí está,



em plena execução do prodigioso labor que lhe confiou o Senhor do mundo.

#### FACTORES COMPROBATIVOS

Definido assim o objetivo que colimamos, passemos a apreciar alguns factos, que não mais simples coincidencias, como poderiam muitos supor, os quais, parece-nos, corroboram fortemente o que acabamos de expender, dado não possam bastar como fundamento ás nossas assertivas.

O primeiro que, em maior destaque, se nos depara, entre quantos cercam o nascimento da Federação, é o do numero dos que, colhidos por uma onda de inspiração vinda das altas regiões da espiritualidade, como todas as que aceleram o ritmo da evolução e do progresso no nosso orbe, se reuniram em certo momento para iniciar a edificação terrestre da Casa de Ismael.

Foram apenas doze, tantos quantos receberam do divino Mestre a investidura de Apostolos seus para irem pelo mundo, quais ovelhas espalhadas entre lobos, anunciar o advento do reino de Deus e pregar a salvação, pela exemplificação do "amai-vos uns aos outros", demonstrando assim que, sem a caridade, não pode ela, a salvação, ser alcançada. Ora, a igualdade daqueles numeros, embora não chegue para provar, indicia vivamente que semelhante, senão identica, á dos Apostolos era a missão que Ismael, em nome de Jesus, lhes deferia, menos para ser desempenhada individual e destacadamente, do que para constituir, através dos tempos, até muito além das suas existencias corporeas, a da igreja que eles foram chamados a formar.

El essa igreja viveu, vitalizada pelo olhar do seu excelso fundador, e cresceu, desenvolvendo cada vez mais o seu organismo, máu grado ás inumeras e arduas vicissitudes que nunca deixaram de crear-lhe os que se deleitam com a treva, tendo sempre desfraldada, sob as cintilações do Cruzeiro, a flamula do excelso Anjo do Senhor, onde o lema — "Deus, Cristo e

Caridade" — sintetiza a Nova Revelação, em que revive e refloresce a Revelação Cristã, assinalando, pois, ao mesmo tempo e de modo inequivoco, que ambas, em ultima analyse, são uma só e mesma revelação, por serem o Cristianismo do Cristo.

Transcorreram os anos, que já se contam hoje por 55; aumentaram as lutas, á medida que se foram avolumando os odios dos seus inimigos naturais, os da verdade evangelica; porém, a igreja a que aqueles doze tiveram o encargo de dar representação terrena jamais deixou, sem se afastar nunca da diretriz que lhe fôra predeterminada, de prosseguir na tarefa de alargar cada vez mais a sementeira daquelas verdades, para propiciar ás almas, em numero cada vez maior, o alimento de vida eterna, unico que faz ressurgir para a verdadeira vida os que morreram no pecado, porque esse alimento é o amor, na sua substancia divina.

El prosseguiu, colhendo de continuo, importa assinala-lo para gloria do Senhor e bendizendo da sua misericordia ai patente, abundantes frutos e vendo dilatar-se sempre o campo lourejante da seara, sem embargo da precaridade de muitos dos convocados para dirigi-la humanamente, da fraqueza neles da fé e das deficiencias que lhes advêm das suas mesmas condições espirituais, ainda inferiores.

Outro facto é este que bem demonstra não ter na terra a Federação seus fundamentos, mas nos páramos da espiritualidade radiante; não ser constituída de homens, mas de um conjunto imenso de Espiritos luminosos, aos quais preside Ismael; não ser uma sociedade humana, mas uma coletividade espiritual de justos e bons; não ter no mundo visível, mas no invisível, a sua configuração real e a fonte da seiva que lhe circula nas celulas vitais, não sujeitas a depercimento, como as de essencia material.

#### OS FUNDADORES HUMANOS DA FEDERAÇÃO

Em face dessa comprovação, mais avultam, engrandecidas pelo engrandecimento da obra para que foram escolhidas, aquelas doze individualidades que



lançaram os alicerces terrenos da Casa de Ismael. Justo é, pois, lhes citemos nesta hora os nomes, para que todos os aqui agora reunidos os reverenciem, enviando-lhes, do fundo de seus corações, em sinal de profundo reconhecimento e grande veneração, uma vibração de amor, desse amor que faz palpitar as almas propensas ao verdadeiro bem e ao belo verdadeiro.

Chamavam-se assim os doze instituidores humanos da Federação:

*Francisco Raymundo Ewerton Quadros* (General);

*Augusto Elias da Silva* (fundador, um ano antes, do *Reformador*, que logo passou a ser órgão da Federação);

*Manoel Fernandes Figueira*;

*João Francisco da Silveira Pinto* (desincarnado a 25 de novembro de 1924; foi o penultimo a desincarnar);

*D. Maria Balbina da Conceição Baptista*;

*D. Mathilde Elias da Silva*;

*Luiz Móllica*;

*D. Elvira P. Móllica*;

*José Agostinho Marques Porto*;

*Francisco Antonio Xavier*;

*Manoel Estevão de Amorim*;

*Quadrio Léo* (modesto operario, o ultimo da lista e tambem o ultimo sobrevivente dos doze: desincarnou a 8 de Junho de 1928).

Dentre eles, foram escolhidos para comporem a primeira diretoria da nova instituição os seguintes:

Ewerton Quadros, como presidente; — Fernandes Figueira, como vice-presidente; — Silveira Pinto, como secretario.

Como se vê da relação acima, um quarto dos fundadores da Federação pertencia ao sexo feminino, como que a indicar quão importante viria a ser a parte que caberia á mulher na obra, que então se encetava, de evangelização do amor e da caridade,

obra para a qual, com efeito, dispõe de dotes especiais o coração da mulher, que, reintegrada na grandiosa missão que lhe compete e de cujo desempenho as grosserias do mundo a afastaram tanto, terá de ser preponderante fator do advento da futura humanidade, apta a implantar na terra a civilização a que já aludimos.

Outro facto digno de nota, entre os que se verificaram ao fundar-se na Capital brasileira a "Officina de Ismael", e que tambem se deve considerar conjugado á natureza da obra que lhe incumbiria, é o de a terem denominado desde logo — "Federação", quando ela surgia com o caracter de uma entidade isolada e sem que alguém, dentre os seus fundadores incarnados, cogitasse de lhe imprimir o de nucleo central de um organismo formado de varias outras entidades, qual se tornou muitos anos depois de começada a sua existencia material.

Nada, pois, justificava então, do ponto de vista humano, semelhante denominação, com o significado que lhe é proprio na linguagem dos homens. Justificava-se, porém, absolutamente, do ponto de vista espiritual, uma vez que a Federação já existia pujante na espiritualidade, a exercer a função de "dirigir todas as atividades evangelicas na Patria do Cruzeiro", conforme diz Humberto de Campos num dos trechos, aqui adiante reproduzidos na integra, do seu "Brasil, Coração do Mundo", acrescentando que — "todos os grupos doutrinarios, ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissoluveis no mundo espiritual".

A Federação, portanto, já o era nesse mundo. Logico, então, que assim igualmente se chamasse, desde o seu aparecimento no mundo terreno, em o qual teria de assumir função identica áquela, e realmente assumiu mais tarde, no momento oportuno, mediante a sua organização federativa, para exercê-la, mau grado a todas as refratariedades e insubmissões do espirito humano aos elevados principios de disciplina moral, conexos, na Doutrina Espirita



ou Cristã, ao principio de liberdade, que lhe está na base, de modo a poder aquele mesmo Espírito dizer também:

*"A sua organização federativa é o programa ideal da doutrina no Brasil, quando chegar a ser integralmente compreendido por todas as agremiações de estudos evangelicos, no país" (1).*

Conseqüentemente, também na denominação que lhe atribuíram, por mera inspiração do Alto, os doze fundadores da Federação definiram o papel que ela representaria, a missão que teria de desempenhar, a obra a que viria dar execução, como desdobramento visível do que já invisivelmente realizava.

#### CONJUGAÇÃO DE PAPEIS

Afim de continuarmos no desenvolvimento do assunto de que tratamos, com o intento de fazer sentir o que, em verdade, significa a Federação, que ela não exprime a cristalização de vistas ou ideais humanos, mas o pensamento de altos Espíritos que, da outra margem da vida, trabalham, incessante e devotadamente, pela cristianização do mundo, mister se torna ponhamos em confronto o papel que nessa obra de cristianização tocou á Terra de Santa Cruz, com o papel confiado á instituição que, de ha muito, recebeu o cognome de "Casa Mater" do Espiritismo no Brasil, cognome tanto mais expressivo e conclusivo, quanto não surgiu de dentro do seu seio, porém, de fóra de seus muros, quicá empregado pela primeira vez nalgum ditado mediunico.

Nada obstante já serem multiplas as comunicações ou mensagens do Além e, particularmente, as do Espírito de Humberto de Campos, que chegou a ditar um volume inteiro sobre o assunto, precisando a missão espiritual a que o Brasil se acha destinado, não nos furtaremos a invocar a ultima que, acerca

(1) *Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho*, p. 204.

dessa missão, recebeu daquele Espírito amigo e inspirado o nosso dileto irmão Francisco Candido Xavier, em data ainda muito recente: 5 de novemáro do ano findo (2).

Permitam os que nos ouvem lhes chamemos a atenção para o final da mensagem que acabámos de lér, concebida nos seguintes termos:

*"E foi assim que a caridade selou, então, todas as atividades do Espiritismo brasileiro. Seus nucleos, em todo o país, começaram a representar os centros de eucaristia divina para todos os desesperados, para todos os sofredores. Multiplicaram-se as tendas de trabalho do Consolador, em todas as suas cidades prestigiosas, e as receitas mediunicas, os conselhos morais, os postos de assistencia, as farmacias homeopatas gratuitas, os passes magneticos multiplicaram-se em toda parte do Brasil, para fusão de todos os trabalhadores, no mesmo ideal de fraternidade e de redenção pela caridade mais pura."*

Sem de maneira alguma pensarmos em obscurecer a parte que nesse encaminhamento da obra espiri-

rita no Brasil tiveram alguns dos raros nucleos de espiritistas então existentes, afigura-se-nos não se poder negar a preponderancia que, desde os seus primeiros anos de vida, teve a Federação no delineamento e na execução do labor espirita por essa fórmula, que correspondia á determinação do Mestre divino, quando, segundo a mensagem acima citada, disse aos seus servos fieis, na reunião a que alude Humberto de Campos e celebrada, segundo ele, em principios do seculo XX:

*"Procurai a nação da fraternidade e da paz, onde se movimenta o povo mais emotivo do globo terrestre, e iniciai aí uma tarefa nova. Se o Cristo edificou a sua igreja sobre a pedra segura e inabalavel da fé que*

(2) *O Espiritismo Brasileiro*, publicada no *Reformador* de janeiro proximo passado.



*remove montanhas e se o Consolador significa a doutrina luminosa e santa da esperança de redenção suprema das almas, todos os seus movimentos devem conduzir á caridade, antes de tudo, porque, sem caridade, não haverá paz nem salvação, para o mundo que se perde."*

Nos dois trechos que ficam transcritos, nitidamente indicada se encontra a conjugação estabelecida do Alto entre a missão para cujo desempenho se formou no continente americano a nação a que foi dado o nome de Terra de Santa Cruz, como que a estabelecer simbolicamente aquela missão, e a que no momento oportuno viria a desempenhar no seu seio, caracterizando-a bem, a instituição que tem consagrado a sua existencia, de mais de meio seculo no plano terrenal, á demonstração de que o Espiritismo, com o ser o proprio Cristianismo, o puro e verdadeiro Cristianismo, se contém todo no postulado: "Fôra da Caridade não ha salvação", corolário preciso e maximo do mandamento em que o divino Mestre sintetizou toda a sua doutrina.

#### O QUE É, DE FACTO, E COMO DEVE SER VISTA A FEDERAÇÃO

Entretanto, as palavras de Humberto de Campos, na sua mensagem "O Espiritismo Brasileiro", transmitida, sem dúvida, como todas as demais sobre o mesmo assunto, por determinação e inspiração de luminares que de páramos mais elevados o assistem na tarefa a que se dedicou, podem considerar-se complementares apenas e explicativas das que se lêem num dos capitulos do volume, já citado, que o seu Espirito ditou a Francisco Xavier, sob o título: "Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho". Desse capitulo, o 28º, epigrafado — "A Federação Espirita Brasileira", depois de um sumario historico do aparecimento dessa instituição e dos seus primeiros passos rumo á méta que lhe fôra posta, constam os trechos seguintes:

*"A verdade é que, considerada ás vezes como excessivamente conservadora pelas inquietações do seculo, a respeitavel e antiga instituição é, até hoje, a depositaria e diretora de todas as actividades evangelicas da Patria do Cruzeiro. Todos os grupos doutrinarios, ainda os que se lhe conservam infensos, ou indiferentes, estão ligados a ela por laços indissoluveis no plano espirital (1). Todos os espiritas do país se lhe reúnem pelas mais sacrossantas afinidades sentimentais na obra comum e os seus ascendentes têm ligação no plano invisivel com as mais obscuras tendas de caridade, onde entidades humildes, de antigos africanos, procuram fazer o bem aos seus semelhantes."*

*"...mas, a direção suprema do trabalho do Evangelho se processa no Alto e a Federação Espirita Brasileira, dentro da sua organização baseada nos ensinamentos do Mestre, está sempre segura do seu labor junto das almas e dos corações, cultivando os mais belos frutos de espiritualidade na seara de Jesus, conciente da sua responsabilidade e da sua elevada missão."*

Desses trechos se evidencia, de modo insofismavel, que a Federação, como dissemos em começo e deixámos demonstrado, não é este edificio material onde no momento se reúnem os que nos estão ouvindo, nem é o conjunto dos que lhe integram o quadro social, ou o dos que a dirigem materialmente. Se fôra somente isso, já de ha muito teria baqueado sob o peso da obra formidavel cuja feitura lhe incumbe, porquanto, como tambem diz com justeza Humberto de Campos, "as forças das sombras alimentam, muitas vezes, o personalismo e a vaidade dos homens, até naqueles que se encontram reunidos nas tarefas mais sagradas", pela razão mesma, cabe acrescentar, de serem homens.

A Federação, porém, não é isso, porque é, como ficou dito, uma coletividade de Espiritos, de Espi-

(1) Os grifos são nossos.



ritos elevados e luminosos que, sob o mando de Ismael, trabalham abnegada e ininterruptamente por que na Terra de Santa Cruz triunfe a Doutrina Cristã, a doutrina da fraternidade e da paz; por que aí frondeje largamente a Arvore do Evangelho, com seus ramos cobertos dos frutos que alimentam as almas para a vida eterna, dando-lhes a força de se desprenderem das tenazes da materialidade, geradora de todas as suas amarguras e angustias.

No plano da materia tem ela unicamente o simbolo mesquinho e grosseiro da sua estrutura, que é toda, verdadeiramente, espiritual. Se assim não fosse, não poderia ser a "Casa de Ismael", do glorioso Anjo do Senhor, não poderia ser o templo onde ele pontifica, como um dos prepostos do Cristo de Deus ao preparo da implantação definitiva do seu reino no orbe terraqueo.

E' assim e só assim, pois, que a devem encarar e compreender, além dos que se ponham ao seu serviço como homens, ou que na sua tarefa queiram colaborar, todos quantos em sofrimento a busquem, afim de o fazerem pssuidos de fé, o que vale dizer com a certeza de que os seus apelos á misericórdia do Pai e á caridade do Filho não deixarão de ser ouvidos, porque, para ouvi-los, encontrarão sempre a postos os componentes da coletividade espiritual que a constitue, constituída a seu turno essa coletividade dos gloriosos obreiros do grande servo do Senhor, legitimos Espiritos santos.

#### A ARVORE DO EVANGELHO — SUA TRANSPLANTAÇÃO

Ocorre, no entanto, acrescentemos que, em tudo quanto hemos dito acerca da missão do Brasil, em geral, e do que, dentro dela, tocou, em particular, á Federação, nada mais tem feito Humberto de Campos, com a sanção expressa de Espiritos superiores, quais, por exemplo, os de Bittencourt Sampaio e Emmanuel, do que confirmar, ampliando, o que ha dezoito anos foi revelado pelo ESPIRITO DE VERDADE, em a propria Federação, através do lapis de outro extraordinario

medium, Albino Teixeira, já incorporado ás falanges ismaelitas, numa mensagem recebida em sessão publica de estudo do Evangelho, a 9 de março de 1920 e concebida nos seguintes termos:

"Meus filhinhos, a minha paz vos dou.

"Abri os seios doloridos de vossas almas acicatas pela prova, abri o sacrario de vossos corações acrisolados na dor, para dar guarida ás celestes emanações que pelos meus emissarios constantemente envio, como refrigerio ao sofrimento que de quando em vez vos vem despertar do letargo em que jazeis, para entreverdes as claridades espirituais da vossa regeneração.

"Vinde, filhinhos meus muito amados, aprender comigo, que sou manso e humilde, a suportar o peso da vossa cruz; vinde, pelos ensinios que vos leguei, adquirir as virtudes que um dia formarão rico diadema para ornar as vossas frentes de espiritos redimidos. Vinde repousar no meu seio os vossos espiritos combalidos pelas provações, certos de que felizes sois, pois que o filho do homem não tinha onde reclinar a cabeça.

"Irmanai-vos pelo amor, compreendei que sois filhos de um mesmo Pai; chorai com os vossos semelhantes as suas desventuras; vesti os nús; confortai os aflitos e sereis dignos de seguir-me e sereis, de facto, meus discipulos.

"Tudo passará, meus filhinhos muito amados; mas, as minhas palavras jamais passarão, queira ou não o principe que impera no vosso mundo e aí tem, por enquanto, estabelecido o seu reino.

"A Arvore do Evangelho, plantada ha dois mil anos na Palestina, eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espirito a esperança de que breve ela florescerá, estendendo a sua fronde por toda parte e dando frutos sazonados de amor e perdão.

"Lavai-vos nas aguas lustrais, na pura linfa que



dele jorra e asseguro-vos que perdoados vos serão os vossos pecados.

"Filhinhos meus muito amados, ha longos seculos que procuro reunir-vos todos, para que formeis um só rebanho sob a minha direção; mas, rebeldes vos tendes conservado ás minhas injunções, procurando antes servir ao principe do vosso mundo.

"Cumpridor fiel da vontade do Pai, toda a minha complacencia se distribue por este pobre rebanho desgarrado. Eu, porém, prometi que todos seriam salvos e espero levar-vos, um dia, limpos e puros ás suas sacratissimas plantas, aureoladas as vossas fronte pela luz brilhante da purificação final.

"Estudai, filhinhos meus, gravando os meus ensinios em vossos corações, para que eles iluminem as vossas consciencias, fazendo-vos finalmente compreender a necessidade que se vos impõe de remodelar-des os vossos espiritos, esmagando o orgulho e o egoismo que os degradam e adquirindo as virtudes que os elevam no conceito do Senhor.

"A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo, pedindo-vos que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei e vos amo. — O *Espirito de Verdade*."

Pelo menos, dois elementos subsistem e subsistirão a atestar a autenticidade dessa mensagem, com a precedencia que lhe foi atribuida.

O primeiro deles se encontra na em que BITTENCOURT SAMPAIO, ao termo da sessão e por outro médium, com aquela linguagem sua, vigorosa e sobria, tão característica, que sobre ela não podem equivo-car-se ou enganar-se os que se hajam familiarizado, assim com os seus escritos de homem, como com os seus ditados mediunicos, em prosa e em verso, revelou, realçando-lhe o significado e o valor de alta misericórdia do céu, ter sido a do Espirito de Verdade transmitida por intermedio do glorioso Anjo Ismael.

Foram as seguintes as suas palavras, na comunicação final da reunião:

"Meus caros amigos e companheiros de jornada, paz, em nome do manso Cordeiro de Deus.

"Liberto o espirito das cadeias do egoismo e do orgulho, poderá ascender da lama ás claridades celestes. Amante da verdade, saberá seguir os passos d'Aquele que, sendo a propria Verdade, ao mundo veiu mostrar-se.

"A' sombra de Jesus caminhará todo aquele que deixar o mundo do erro e da miseria moral, pautando sua vida pelos ensinios edificantes que Ele deixou.

"Como vistes, meus amigos, as trombetas do céu ressoam pela atmosfera da terra, chamando os homens á Verdade, porque os tempos são chegados. Vistes, e eu me congratulo convosco porque a sentistes, a grandeza da misericórdia baixada até vós, por intermedio daquele anjo que preside aos destinos desta Casa — Ismael.

"Sêde unidos e amai, para que Jesus, por seus emissarios, encontre pouso em vossas almas.

"Paz, meus amigos, e encerrai os vossos estudos. — *Bittencourt Sampaio*.

O segundo daqueles elementos se nos depara na singular e extrema doçura da linguagem em que se acha concebido o que o luminosissimo Espirito de Ismael ditou em nome do Mestre divino, linguagem tão tocante, pela sua singeleza e meiguice, quanto a de que o Senhor usava quando, entre os homens, exortava suas ovelhas a lhe buscarem o amoroso regaço, conforme se vê dos Evangelhos; quando, por exemplo, dizia ás pobres almas que, angustiadas, lhe bebiam com o coração pungido as palavras de consolação e esperanza: "Vinde a mim todos vós que vós achais oprimidos e sobrecarregados, que vos aliviarei."

Tão harmoniosa e doce é a linguagem do ditado de que falamos, que ninguem ha, parece-nos, que, lendo-o, ou escutando-o não apenas com os olhos ou os ouvidos materiais, mas, tambem, com o coração aberto aos efluvios do céu, não se sinta arrebatado, quais se sentiram, naquela noite memoravel, os que assistiam á sessão, como se escutassem a propria voz do pastor celestial.



Como terceiro facto comprobatorio da autenticidade da mensagem que lemos, apresenta-se-nos o que de extraordinario se passou na referida sessão de 9 de março de 1920, de tão extraordinario que certamente ainda não se apagou da lembrança dos que dela participaram e cujas almas ainda, sem dúvida, palpitam de forte emoção, sempre que uma circunstancia qualquer lhes reaviva as impressões e sensações então recebidas.

Mal terminara a prece de inicio da sessão, presentiram todos que alguma coisa fóra do comum havia ali ou ia dar-se, tal a suavidade extrema, absoluta mesmo, do ambiente que se constituiu, tais o encanto e a profundidade da paz que a todos envolveu, gerando um desses estados da alma em que a creatura, moralmente aliviada, experimenta vivo o desejo ou a necessidade de banhar-se em lagrimas, lagrimas, porém, que não exprimem aflição, que antes traduzem um arroubo de imenso jubilo, de indizível alegria.

Pois bem, dentro dessa aura de paz luminosa e santa foi que o medium escreveu, de um jato, sem um instante de pausa, mas serenamente e com os olhos marejados, a mensagem acima transcrita. Em seguida, ao le-la, impossivel se tornou, para a maioria dos assistentes, resistir mais á satisfação daquele desejo ou necessidade e de inumeras faces correu o pranto, de muitos peitos irromperam os soluços, testemunhando terem sido tocados os corações pelas irradiações do amor purissimo de que vinham impregnadas tão cariciosas palavras.

Possivelmente, apreciadas de animo frio, com o espirito enredado na trama das preocupações ordinarias da vida cotidiana, elas deixarão impassiveis os que as lerem agora, a tão grande distancia do momento em que foram ditadas, e se lhes afigurarão banais, como banais as consideravam, na impassibilidade dos seus espiritos indiferentes, tantos dos que, na Palestina, ouviram as que saiam dos proprios labios do Cristo de Deus.

Por isso mesmo, talvez, foi que seus mensageiros celestes, naquela sessão inovidavel, começaram por

dulcificar os corações dos que ali se congregavam, para que pudessem, recebendo-as, dar-lhes o justo valor e a significação real, vendo nelas, não o que jamais poderiam encerrar — consagração ou retribuição de quaisquer merecimentos, mas, apenas, advertencia carinhosa a todos quantos empunham o facho da verdade, para que não continuem a caminhar como cegos por entre as trevas do mundo, fracos, porque desunidos, quando deveram ser força maxima, se, pela fraternidade, se achassem coesos.

#### SINTESE E PROGRAMA CONTIDOS NA MENSAGEM ACIMA

Para que tal não aconteça, preciso se faz que, sob a fronde da arvore portentosa do Cristianismo do Cristo, se acolham todos os que, onerados do compromisso de projetar sobre o mundo a luz da Arvore do Evangelho, incarnam na Terra de Santa Cruz, para onde Ele a transplantou, segundo seus proprios dizeres:

*A Arvore do Evangelho, plantada ha dois mil anos na Palestina, Eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espirito a esperança de que breve florescerá, estendendo sua fronde por toda parte, dando frutos sazonados de amor e perdão.*

Nessas palavras singelas e graves, está o esquema da destinação especial de um país, de um povo — o nosso, a sintese, portanto, de todo um programa de ação individual e coletiva, traçado para os que nesse país abram suas almas ao banho de luz da Terceira Revelação, programa e sintese que, baseados em tão solene assertiva, foram posteriormente e estão sendo confirmados em muitas mensagens, notadamente nas que figuram na primeira parte da palestra aqui resumida.

Quando mesmo, porém, essas mensagens confirmativas não existissem, os factos aí estariam de ha muito a legitimar previamente o programa e a sintese contidos na revelação da mensagem do Espirito de



Verdade. Com efeito, desde a primeira hora do seu aparecimento no Brasil, a feição evangelica do Espiritismo prevaleceu para os que logo o abraçaram, os quais nele de pronto viram e sentiram o desdobramento da revelação anterior, da revelação messianica; a chave para a perfeita interpretação, em espirito, do Evangelho, nos seus ensinamentos capitais e nos seus pontos minimos; um movimento originado de impulsão partida daquelle que fôra o Messias prometido á Terra, para restaurar, na sua celestial pureza, o Codigo de eternos preceitos de salvação, dado ao mundo, em nome do Legislador Supremo, pelo seu excelso preposto ao governo do orbe terraqueo e da sua humanidade.

Aquelas mensagens, porém, não vindas e continuam a vir corroborar o testemunho dos factos e comprovar o que revelara o Mestre divino, na sua, sobre a missão do Brasil, a ser plenamente desempenhada na nova fase de evolução em que a humanidade vai entrar, e a comprovar também, enquadrando-a na da Terra do Cruzeiro, a da Federação, de conformidade com os objetivos que determinaram a sua genese espiritual e atenta a circumstancia, que já ficou assinalada, de não ter ela seus fundamentos reais no mundo corporeo, mas no plano invisivel; de não ser obra apenas de homens, mas, precipuamente, de uma pleiade radiante de Espiritos votados a dar execução ao pensamento do Senhor, no tocante á fructificação da Arvore do Evangelho.

#### O ESPIRITISMO - CRISTÃO

Que assim, efetivamente é, testemunham-no aqueles mesmos factos, porquanto á Federação foi que, quando ainda algumas mentalidades, aliás de escol, empolgadas pela singularidade admiravel da fenomenologia em que tem as suas bases experimentais o Espiritismo, cogitava de fundar uma academia, para estudá-lo tão só como ciencia, tocou o encargo de apontar o equívoco de semelhante diretriz e de proclamar, sobretudo pela voz do grande missionario

que foi Bezerra de Menezes, que o Espiritismo é, acima de tudo, o Cristianismo redivivo e que professá-lo é, em substancia, praticar o Evangelho em espirito e verdade. Foi, pois, do seu seio que, no rincão de Santa Cruz, a voz do Consolador se alçou potente e vibrante, afirmando a sua presença entre os homens, em cumprimento da promessa que lhes fizera ha quasi dois mil anos o Salvador do mundo.

Explica-se desse modo e justifica-se que, a sancionar, por assim dizer, a função ou o papel em que a investiram os seus veros creadores, haja sido dentro de seus muros que se tenha feito ouvir a palavra sagrada de Jesus, o Espirito de Verdade, annunciando que a Arvore do Evangelho, plantada outrora na Palestina, Ele a transplantara para o abençoado rincão brasileiro, onde tem ela de florir e fructificar, orvalhada pelo seu amor, e oferecer amiga sombra a todos os que, pelo mundo em fóra, trazem as almas requeimadas pelas ardentias das provas a que seus erros e culpas os condenaram.

E' o que claramente decorre do que se segue, na mensagem em apreço, á boa nova daquelle transplantação da arvore bendita: aí (no rincão de Santa Cruz) — "o meu olhar se fixa, nutrindo o meu espirito a esperança de que breve florescerá, estendendo a sua fronde por toda parte, dando frutos de amor e perdão".

Graves e preñhes de responsabilidades grandes são essas palavras para os espiritas do Brasil, que precisam atentar nelas sempre, pois que deles depende que se mude em certeza o que ainda é apenas esperança no Espirito do Senhor. E' como se Ele houvera dito que um caminho unico se lhes acha aberto — o do estudo continuo, da meditação ininterrupta e da prática constante do Espiritismo cristão, ou Cristianismo espirita, cujas sendas, infinitamente melhor e mais depressa do que quaisquer outras, conduzem á sabedoria, ao conhecimento da ciencia divina, porque nessas sendas o instrumento da investigação e da pesquisa, para chegar-se tão alto, é a intuição e



não a precária razão e a deficientíssima experimentação humanas.

Por demais evidente é, para não ser preciso demonstrá-lo, que decisivo se apresenta o momento atual para a humanidade toda e, conseguintemente, grande o perigo para os que abraçaram na Terra de Santa Cruz e vão abraçando a nova fé, pela soma imensa de responsabilidades que lhes advêm dos compromissos e deveres que dessa forma assumem eles.

Jesus, o Cristo de Deus, o Espírito de Verdade, num impulso da sua bondade sem limites, claramente lhes expressou, na sua munificente mensagem, como podem e devem colaborar com Ele na obra a que destinou este recanto do planeta, já por isso cognominado "Coração do Mundo" e "Pátria do Evangelho": — renunciarem a tudo, renunciarem-se a si mesmos e a quanto possa ser causa de morte espiritual, afim de cuidarem exclusivamente da árvore sagrada, regando-a com as lágrimas das provas humilde e resignadamente suportadas e acumulando-lhe sobre as raízes o humus fertilizante dos atos de amor, de caridade, de fraternidade.

#### A FEDERAÇÃO E O IDEAL CRISTÃO

Sob o palio de Ismael, a Federação, como já dissemos, surgiu na mesma data que se consagrou a celebrar esse vivo anseio de todas as almas que acariciam ideais nobres e grandiosos, o da fraternidade universal. Foi ainda, como também já ficou dito, uma circunstância assinaladora da tarefa que lhe competia desempenhar: a do cultivo da Árvore do Evangelho. Filha do Amor, que lhe constitui o tronco, irmã gêmea da Caridade que lhe forma a acolhedora ramagem, a Fraternidade é o saboroso fruto em que se expande a semente divina que lhe deu origem.

Esforçando-se sempre, no cumprimento da sua missão e em obediência aos designios dos que a corporificam no plano espiritual, por não esmorecer no cultivo da portentosa árvore trazida do paraíso para a terra, a Federação, a bem justificar aquela circuns-

tância, em que não lhe é lícito ver uma simples coincidência fortuita, tem como meta mais sublimada de seus labores e atividades a multiplicação daquele fruto, afim de que cada dia mais numerosos sejam os que o saboreiem e dele alimentem seus Espíritos.

Por isso mesmo, não foi, repetimos, para apresentar uma folha de serviços desta instituição, nem uma relação de obras glorificadoras de homens, que nos abalancámos, á passagem do seu 55.º aniversário, a esta palestra, sobre as suas origens na terra, em desdobramento da sua existência na espiritualidade, sobre o que exprime essa existência e sobre a sua verdadeira constituição no plano espiritual. Foi, sim, para, cedendo a um impulso de fraternidade e rendendo modesta homenagem aos que lidimamente a representam e encaminham os passos, dirigir, em nome dela, a todos os seus irmãos de ideal, uma saudação verdadeiramente fraterna, através da qual lhes cheguem os seus votos sinceros e ardentes por que a fraternidade cristã lhes ganhe integralmente os corações, trazendo-os a congregar-se em torno da Árvore grandiosa, afim de aí, banhados pela potente luz que dela se irradia, trabalharem devotadamente por que, imperando a fraternidade nas almas, o Evangelho se torne presto a lei suprema da humanidade.

A ninguém pareça utópico esse anelo, por ser de odios, rancores, guerras, destruições e escravizações do homem pelo homem o ambiente atual da terra, quasi irrespirável aos que não vivem da matéria e para a matéria. Tudo isso passará, desfeito pelas cintilações divinas da palavra de Jesus, que só ela não passará, como Ele o declarou. Ora, essa palavra é fraternidade, por ser Ele amor e caridade.

A fraternidade, pois, será um facto, no seio do genero humano; mas, para isso, preciso é que, antes, o seja naqueles que se propuseram a pregoá-la e a evidenciar os benefícios imensos que dela auferir a creatura, desde que a pratique, dispondo-se a só fazer ao seu próximo o que queira lhe ele faça.

Na esperança de havermos conseguido, com o que expendemos, tudo o que desejávamos e que era apenas

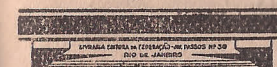


melhor compreendida tornar a Federação aos de boa vontade, incarnados e desincarnados, mediante a apreciação de uma serie de factos e circunstancias cuja concatenação procuramos mostrar, derivando-a de um só pensamento nascido nos altos planos do Além, pedimos licença para, encerrando a nossa desataviada exposição, afirmar que esse pensamento fôra o de constitui-la, sob a ramagem da simbolica arvore, um templo e uma officina, templo onde se adore a Deus em espirito e verdade, pela prática do bem, da caridade cristã; officina onde se lapidem os corações, para que se tornem sacrarios dessa virtude. Permitido então nos seja concluir definitivamente, dirigindo-nos, em nome da mesma Federação, ou, melhor, dos que, invisíveis, a corporificam, áqueles a quem particularmente falamos, para dizer-lhes, parodiando a palavra evangelica: "Vinde, todos vós que almejais um lugar á sombra da Arvore do Evangelho, e, unidos aos que são a alma vivificante do meu corpo, fortes vos sentireis, sob o broquel da fraternidade, para enfrentar todas as hostilidades, todas as lutas, e vencer com Jesus, afim de que o seu reino se implante para sempre na terra."

FIM

## ESPERANTO SEM MESTRE

foi o primeiro compêndio de esperanto lançado pela Livraria Editora da Federação. A acolhida realmente colorosa que recebeu por parte dos intelectuais essa primeira tentativa, animou a Editora a continuar a série de livros didáticos da lingua auxillar. Seguiram *Primeiro Manual de Esperanto, Método de Esperanto, Esperanto-Modelo, Dicionário completo Esperanto-Português, Monumento de Carlo Bourlet, Guia de Conversação Português-Esperanto, Curso Fundamental de Esperanto, Manual de Esperanto*, estes dois últimos em lingua castelhana, destinados às Repúblicas vizinhas. Diversos outros livros estão sendo preparados e a série prosseguirá indefinidamente.



A procura de obras em esperanto, que surgiu com a divulgação de ESPERANTO SEM MESTRE, bem como a fundação de

novas sociedades esperantistas, um pouco por toda parte, no país inteiro, demonstram que a divulgação prática do idioma vai-se tornando realidade no Brasil. Esse ressurgimento popular do esperantismo e o apoio oficial sempre crescente nos Departamentos da Administração Pública, deixam fóra de dúvida que o emprego prático do idioma auxillar tornou-se realidade na vida brasileira.

O Brasil foi dos primeiros países a empregar o esperanto em serviços públicos de propaganda e estatística e nesse sentido ocupa um dos primeiros lugares entre os povos mais progressistas do mundo, no entanto o uso do idioma achava-se limitado a Departamentos Officiais — Feira de Amostras, Departamento de Propaganda, Correios e Telégrafos, Instituto de Geografia e Estatística — sem uma correspondente difusão do conhecimento do esperanto entre os intelectuais e pensadores. Nessa obra de divulgação popular do idioma, ESPERANTO SEM MESTRE iniciou uma nova fase na história do movimento esperantista brasileiro e só por isso merece a atenção dos estudiosos, dos progressistas, de quantos creiam no futuro da Pátria e da Humanidade.